



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MAYLLA JORDANA DA COSTA SALES

Bolsista

JULYANE DE SOUSA OLIVEIRA

Voluntária

BRASÍLIA:
ENTRE DINÂMICAS LOCAIS E LOBAIS DE
DESTERRITORIALIZAÇÃO URBANA.

BRASÍLIA

2018



MAYLLA JORDANA DA COSTA SALES

Bolsista

JULYANE DE SOUSA OLIVEIRA

Voluntária

**BRASÍLIA:
ENTRE DINÂMICAS LOCAIS E LOBAIS DE
DESTERRITORIALIZAÇÃO URBANA.**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica
apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e
Pesquisa.

Orientação: Sávio Tadeu Guimarães

BRASÍLIA

2018

BRASÍLIA: ENTRE DINÂMICAS LOCAIS E GLOBAIS DE DESTERRITORIALIZAÇÃO URBANA.

Maylla Jordana da Costa Sales – UniCEUB, PIC Institucional, aluno bolsista
maylla.sales@sempreceub.com

Julyane de Sousa Oliveira – UniCEUB, PIC institucional, aluno voluntário
julyane.sousa@sempreceub.com

Sávio Tadeu Guimarães – UniCEUB, professora orientadora
savio.guimaraes@ceub.edu.br

Esta pesquisa, pautada em alterações na espacialidade urbana da cidade de Brasília, apresenta uma reflexão sobre processos de desterritorialização urbana, como aqueles vinculados à gentrificação, processo crescentemente constatado nas mais diversas cidades em todo o mundo e bastante criticado pela esfera crítica. Outro conceito, um pouco mais recente, o conceito de sustentabilidade, também se tornou um ponto chave do estudo pelo fato de poder ser considerado, em alguns casos, como um possível auxílio para o restabelecimento de maiores vínculos com o espaço, público sobretudo. A partir dos estudos e reflexões desenvolvidos ao longo da pesquisa foi possível ampliar o conhecimento teórico com a empiria, alcançando uma maior aproximação da realidade local em uma pesquisa de base qualitativa, atenta ao que os moradores e frequentadores de espaços urbanos e comerciais da capital federal pensam sobre a cidade em que habitam. Com esta pesquisa espera-se poder contribuir para as crescentes reflexões sobre as práticas, efeitos e consequências da produção e apropriação da espacialidade urbana.

**Palavras-Chave: Brasília. Desterritorialização Urbana. Gentrificação.
Sustentabilidade. Segregação Urbana.**

Sumário

1. Introdução	04
2. Justificativa	05
3. Objetivos	05
4. Fundamentação teórica	06
5. Metodologia	19
6. Análise	22
7. Conclusão	23
8. Referências bibliográficas	24

1. Introdução

Seja pela observação ou pela leitura é possível constatar o quanto têm se evidenciado por todo o globo as dinâmicas de desterritorialização espacial constatadas sob os mais diversos processos, como os de gentrificação ou nobilitação, turistificação, efemerização ou nomadismo, entre outros. Mesmo que muitos desses processos revelem desequilíbrios na apropriação de espacialidades as mais distintas, é possível também, considerar algumas demandas por transformação e adaptação de algumas espacialidades de maneira a melhor atender às demandas de seus utentes.

Tais processos, observadas normais diversas cidades na contemporaneidade, têm reforçado o crescente estudo destes diversos processos e dinâmicas, passíveis de agregação ao conceito de desterritorialização, a partir de esforços de pesquisa e reflexão empreendidos por parte de profissionais de distintos campos de investigação, como o da sociologia, da geografia, do urbanismo e da filosofia, principalmente. Por tal relevância, esses e outros eventuais processos vinculados às dinâmicas de desterritorialização, consistem em dimensões de estudo da pesquisa aqui proposta que tem como objeto de estudo para a análise de tais processos a cidade de Brasília, abordada, especificamente, a partir de uma de suas escalas ou setores, o da moradia, lazer, comércio de apoio e circulação viária compreendidos, todos eles, a partir de sua vinculação com as superquadras residenciais, uma das grandes referências do plano piloto da capital e alvo de muitas críticas e elogios ao longo de seus cerca de sessenta anos de existência e utilização.

O principal objetivo deste projeto de pesquisa é comparar dinâmicas em que coexistem tendências de alteração espacial aqui denominadas genericamente como desterritorialização, vivenciada nos espaços urbanos das grandes cidades contemporâneas. Para tanto, esta pesquisa adotará a abordagem etnográfica e observará um estudo de caso específico, o de algumas das superquadras da cidade de Brasília, capital federal, amparada em análises comparativas de casos similares constatados em outras cidades no país e exterior, crescentemente estudadas e publicadas pelo meio acadêmico principalmente, e relacionadas às manutenções ou transformações em determinadas espacialidades, ou necessidades de manutenção ou transformação de tais espacialidades. Especificamente, a abordagem se desdobrará sobre os usos de moradia e comércio identificados nos casos estudados, assim como no cotidiano de seus principais usuários e suas trocas materiais e simbólicas que conformam a vida urbana contemporânea.

2. Justificativa

A cidade de Brasília, desde seu original projeto, é marcada pelas desigualdades socioespaciais que se reproduzem e reforçam as assimétricas relações de poder e de dominação de cariz econômico, social e cultural, necessitando sempre a continuidade de estudos sobre sua espacialidade e sociabilidade.

Olhar de perto e de dentro as atuais dinâmicas vivenciadas no território do plano piloto, tendo como contraponto processos similares em outras cidades a partir da crescente bibliografia sobre o tema pautada em outras cidades, são estratégias para observar tanto as tensões e relações dialéticas entre local versus global quanto os processos de gentrificação e resistência, coexistentes nestes espaços, o que justifica a proposta de projeto aqui apresentada.

As dinâmicas e tendências presentes nos três estudos de caso sublinham as contradições presentes na produção e reprodução das trocas materiais e simbólicas, concretizadas por meio de pessoas, de produtos e de imagens. Este diagnóstico é essencial para apoiar a reflexão dos diversos atores da dinâmica urbana e para consubstanciar a elaboração de planos, projetos, programas de gestão urbana, no caso, distrital.

Ao participar deste Edital, esperamos contribuir para a necessária consolidação da pesquisa na recente pós-graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo, ampliar os desdobramentos científicos e potencializar a visibilidade deste projeto que evidencia uma questão social altamente relevante o direito à cidade.

Ademais, também podemos considerar como justificativas para esta proposta investigativa o fato de o procedimento de pesquisa em campo na cidade onde habitamos, além de contribuir para o conhecimento local, ser passível de uma consequente circulação deste conhecimento para além do âmbito acadêmico de maneira a atingir a sociedade contribuindo de maneira crítica e reflexiva sobre questões correlatas espaço público. Contribuindo, assim, com as crescentes demandas e tentativas de humanização dos espaços em contraponto às tendências de uma crescente mercantilização de espaços, lugares, vidas e forma de vida.

Especificamente, também podem ser considerados como justificativa da proposta a possibilidade de um maior estímulo engendrado nos estudantes bolsistas desta pesquisa à atividade científica e à carreira acadêmica.

3. Objetivos

A pesquisa proposta a partir da análise do referido objeto tem como propósito mediar a persecução dos seguintes objetivos:

- . Identificar eventuais peculiaridades no desdobramento do processo de gentrificação na cidade de Brasília;
- . Analisar o modo como estes espaços são apropriados como uma mercadoria;
- . Analisar das tendências recorrentes em torno da criação de determinadas espacialidades;
- . Escrutinar as práticas globais de consumo vinculadas às novas territorialidades;
- . Compreender as alterações nos padrões de sociabilidade e das identidades destes grupos sociais e destas territorialidades;
- . Analisar os efeitos e consequências na produção de segregação urbana.

4. Fundamentação Teórica

4.1 Alguns dilemas e propostas atuais nos campos da arquitetura e do urbanismo:

Sustentabilidade é um termo que se caracteriza pela preservação do meio ambiente, usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, contribuindo para o futuro das próximas gerações. Também está contíguo ao conceito sistêmico; relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais e culturais. O Relatório Brundtland (1987) é um documento elaborado pela *Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento*, publicado em 1987 que conceitua o que é sustentável, sendo conceituado como “O desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.”



Figura 1:Sustentabilidade.

Fonte: TaiadaWeb
<<http://www.taiadaweb.com.br/sustentabilidade-o-que-e-e-pra-que-serve/>>

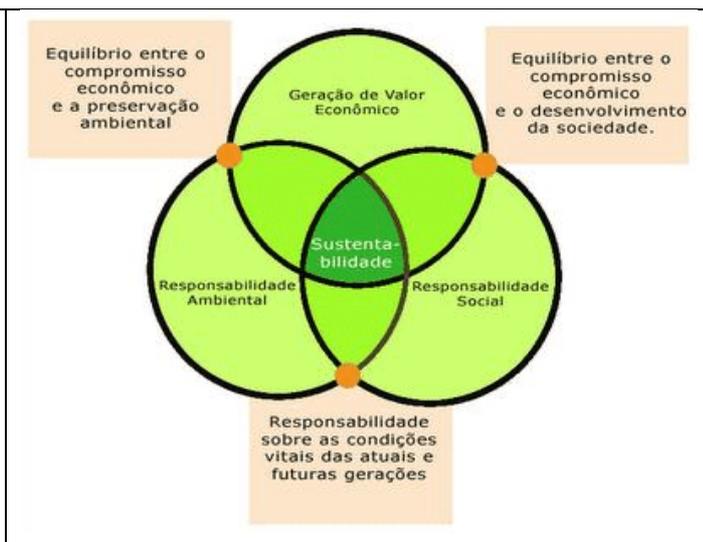


Figura 2: Pilares da Sustantabilidade.

Fonte:
<<https://www.researchgate.net/figure/FIGURA-1-Alinhamento-dos-pilares-da-Sustentabilidade->>

	Corporativa-Fonte-Adaptado-de-E_fig1_313795307>
--	---

O bairro tradicional é uma unidade básica do planejamento urbano, um bairro genuíno é compacto, orientado para o pedestre e é de uso misto. A partir dessas premissas do que se convencionou tratar como o padrão de um bairro, Farr (2013) aponta cinco convenções básicas de desenho urbano que conferem um caráter comum aos grandes bairros, sendo elas abaixo sintetizadas:

- . Centro identificável e limite do bairro: é necessário a identificar quando chegamos ao bairro e também quando chegamos ao seu centro, é necessário um lugar onde o público se sinta bem-vindo, um centro adequado tem pelo menos um ambiente público ao ar livre;
- . Tamanho ideal para o pedestre: o tamanho total de um bairro deve ser adequado para o pedestre, variando entre 16 e 80 hectares, as maiorias das pessoas caminham uma distância de 400m antes de retornar ou optar por dirigir ou ir de bicicleta;
- . Composição de usos do solo e tipos de habitação com oportunidades para o comércio e locais de trabalho próximos das moradias: os bairros necessitam ter uma mistura equilibrada de usos de solo e tipos de habitação, pelo menos três tipos de habitação são necessários para criar uma diversidade arquitetônica – essa variedade de uso permite que os moradores morem, trabalhem se divirtam e exercitem, façam compras e necessidades diárias a pé;
- . Rede integrada de vias orientadas para o pedestre: uma rede de vias bem-feitas permite que os pedestres, ciclistas e motoristas se movimentem com segurança e conforto em um bairro;
- . Terrenos especiais reservados para propósitos cívicos: Em bairros completos alguns dos melhores terrenos são sempre reservados para o propósito comunitário, ruas com vistas privilegiadas para pontos da cidade devem ser reservadas para marcos arquitetônicos da cidade e também terrenos especiais devem ser reservados para parques, áreas verdes, praças cívicas, todo bairro deve ter um espaço especial de encontro.

O diagrama de vizinhança de Clarence Perry, publicado como parte do plano regional de Nova York em 1929, influenciou gerações de planos com partes explicando o seu raio para pedestres de 400m, e seu tamanho ideal de quatro hectares. Contudo, do ponto de vista do urbanismo sustentável, o plano tem muitas carências, como referências ao transporte público, negligência os rios e desalinha as ruas dos bairros adjacentes. A partir dessa referência histórica, Farr (2013) faz uma mescla dos planos urbanísticos de Clarence Perry e do plano de Duany Plater-Zyberk, e aponta cinco parâmetros para um plano urbanismo considerado pertinente que abaixo resumimos:

- . O bairro é um bloco de construção de um corredor de transporte público;
- . A parada de ônibus central do plano é substituída por um modal de transporte de maior intensidade;
- . Infraestrutura de alto desempenho, usina de geração de energia do distrito, iluminação dimerizável nas ruas e automóvel compartilhado por quadra;
- . Misturar a densidade permitem habitações livres de automóveis;

. Caminhos verdes com habitats e infraestrutura como limites bem definidos.

	
<p>Figuras 3: Campus Corporativo Coyoacán, México.</p> <p>Fontes: Paisagismo no Campus Corporativo Coyoacán/DLC Arquitectos + Colonnier y Asociados < https://br.pinterest.com/pin/471611392222262568/></p>	<p>Figuras 4: Curitiba/Brasil.</p> <p>Fontes: Cidades sustentáveis < http://www.guiaturismo.net/noticias/cidades-sustentaveis></p>

A questão da mobilidade associada à questão da moradia cresce como premissa das novas propostas vinculadas à espacialidade arquitetônica e urbana. Como evidenciado por Farr (2013), o mercado de habitação nos bairros vem mudando na medida em que as gerações *Babyboomers* e *Millenials* vêm crescendo; a habitação babyboomers tem mudado à medida que os filhos saem de casa e eles passam a viver sozinhos e passam a redescobrir o centro da cidade; enquanto isso, as habitações *millenials* estão se descolando das cidades. Habitações livres de automóveis representam uma vertente que vem crescendo no campo das edificações residenciais que não oferecem estacionamento particular. Enquanto a tradicional prática de venda de unidades de habitação com vagas de estacionamento resulta em um excesso de áreas de estacionamento, o urbanismo sustentável, por sua vez, estimula que qualquer estacionamento seja vendido separadamente da unidade de habitação – essa prática livre de automóveis é uma estratégia para reduzir o custo das habitações e aumentar a densidade urbana e o deslocamento a pé, além do que, as habitações livres de carros precisam proporcionar automóveis compartilhados públicos.

Já a questão da mobilidade urbana associada à questão dos serviços oferecidos no espaço urbano são, de fato, premissas crescentemente valorizadas no campo na atualidade. Conforme colocado por Farr (2013), estudos afirmam que cerca de 200 mil a 300 mil mortes prematuras ocorrem todo ano nos Estados Unidos por causa do sedentarismo, por isso entram em questão os bairros considerados saudáveis que, além de melhorar a saúde dos moradores, ajuda na economia, quando os gastos diretos com saúde diminuem. Nesses casos, os comércios, como nos bairros de desenho tradicional têm a oportunidade de ser acessado a pé e, como evidenciado pelo autor,

o menor e mais útil tipo de comércio é a loja de conveniência, que deve ficar em vias locais importantes, no ponto de entrada mais movimentado do bairro.

Reduzindo o campo de ação da “escala urbana” a “escala arquitetônica” são muitas as premissas que se mantêm mesmo ao se fazer essa redução de escala, como a preocupação com a mobilidade, a flexibilidade de usos, a representatividade cultural, a eficiência energética e, evidentemente, a permanência em tais espaços – assim como cresce a demanda por espaços de permanência e convívio na espacialidade urbana. Em seu trabalho sobre arquitetura ecológica, Kwok e Grandzik (2013) explicitam diferentes maneiras de aproximar de um caráter sustentável na projeção de espacialidades arquitetônicas, seja enfatizando o projeto como uma busca de trazer o novo, de unir fatores culturais, locais, técnicos e programáticos, seja enfatizando passos para oficializar o status sustentável de tais projetos ou requalificações por meio de critérios para obtenção de certificações.

De maneira geral, Kwok e Grandzik (2013) enfatizam que o campo da arquitetura, inserido na espacialidade urbana e para o qual essa se justifica, necessita, quando se adota premissas ecológicas e sustentáveis, um projeto integrado, sendo necessário dominar várias disciplinas e também as interações de diferentes sistemas de edificação para que, assim seja produzida uma edificação mais eficiente e responsável, ou para transformar as pré-existentes em edificações que atendam tais premissas. Os autores evidenciam, ainda, além da peculiaridade de cada projeto devido às especificidades do lugar, do tempo, do cliente e seu orçamento, o quanto um projeto é colaborativo, evidenciando outra premissa que tem pautado a crítica e os procedimentos de arquitetos da atualidade – nenhum profissional tem todas as capacidades necessárias para a concepção de um projeto.

Segundo os mesmos autores (KWOK; GRANDZIK, 2013), para se conseguir um projeto integrado, e de caráter sustentável, são necessários, como pré-condição, certo comprometimento que deve partir dos contratantes, proprietários ou clientes, pois são estes que pedem os serviços da equipe projetista e que, de fato, poderá ou não, de acordo com seu futuro uso do espaço manter seu caráter sustentável – daí, segundo tais autores, a fragilidade da adoção da expressão “espaço ou edifício sustentável”, quando na verdade, não se pode perder de mente, apresentam “potencialidades sustentáveis”, presentes em maior ou menor grau desde sua projeção ao seu uso cotidiano. Algumas dessas várias estratégias ou procedimentos de projetos vinculados à potencialização do caráter sustentável de uma edificação são elencadas por tais autores como abaixo sintetizadas:

. A análise do terreno é um dos fatores principais a ser considerado, pois necessita de uma leitura atenta aos efeitos de topografia, observando até mesmo os fatores efêmeros, com cuidado voltado aos fatores climáticos, de vento, ruídos, posicionamento de melhores vistas, a fim de solucionar impactos aferidos durante a vistoria que implicam na escolha do terreno ou nas possíveis alterações do espaço construído em tal terreno. O fator principal é perceber se a variedade do clima do terreno não é capaz de ultrapassar a zona de conforto que, conseqüentemente, define a direção a ser seguida por um projeto;

. A iluminação natural no local tem sido vista como definidora ao longo de toda história da arquitetura, o projeto solar tende a gerar uma coleta correta de luz, para se chegar a uma estratégia de iluminação nas funções, necessidades e sugerir possíveis soluções utilizando iluminação natural, o resultado proporciona efeitos e formas de iluminação distinta, feitas por meio de técnicas passivas ou ativas;

. O espaço de transição também é essencial, onde as zonas de amortecimento entre exterior e interior do espaço edificado podem reduzir os ganhos térmicos de uma edificação. Para tanto são distintos e crescentes os recursos passíveis de utilização para a projeção ou adequação de espacialidades sob tal preocupação;

. É necessário projetar com o olhar voltado às propriedades de cada material reagem com os fatores específicos do local, as escolhas dos materiais reforçam a organização espacial e lida diretamente com a natureza, o papel desempenho das vedações é crucial na hora de, fornecer conforto visual e térmico;

. Os sistemas de controle climático sendo de calefação ou refrigeração utilizam o máximo das condições naturais do ambiente para oferecer o controle climático das edificações, essas formas, que, usualmente, são renováveis e não poluentes, que reduzem a emissão de carbono deveria ser projetado para ser simples em sua operação e também instalação;

. A cobertura verde, atualmente difundida como uma solução para questões diversas em projetos de construção ou requalificação, além de sua função estética, da extensão de espaço, também pode servir de isolamento adicional e absorção de águas pluviais, dessa forma abrangendo não somente a dimensão física, mas também a expansão ecológica.

Há que se atentar, contudo, em qualquer proposta de intervenção urbana, para processos e fenômenos constatados na atualidade que tendem a impactar os locais onde grandes transformações e interesses são identificados. Processos como os de patrimonialização, turistificação, gentrificação, entre outros que, de certa maneira, se ligam a um processo genérico de desterritorialização urbana, estão entre os mais observados e estudados no âmbito urbano nas últimas décadas devido a seus numerosos desdobramentos que, por vezes, tendem a concentrar suas potencialidades para pequenos grupos sociais que atuam no espaço urbano ignorando interesses e direitos de tantos outros grupos que conformam a sociedade de um lugar, que conformam a cidade em toda a sua diversidade de expectativas e demandas.

Gentrificação é um processo conhecido como a transformação de centros urbanos através da mudança de grupos sociais presente ali, onde sai a comunidade de baixa renda e entram os moradores de camadas ricas. Isso ocorre devido a revitalização urbana, que se faz necessária em espaços abandonados, porém que tem potencial econômico, fazendo assim que o custo de vida do bairro aumente, e como consequência os antigos moradores se afastam. (Lauriano, William. 2015).

4.2 Casos de referência nos campos da arquitetura e do urbanismo:

Entre várias propostas já divulgadas internacionalmente no campo da arquitetura e urbanismo em razão de seu vínculo com valores e questões da atualidade, Farr (2013) evidencia dois projetos bastante pertinentes em tal contexto e, particularmente, para a presente investigação, pautada nas mesmas questões e seus eventuais vínculos ou dissociações em relação à cidade de Brasília. Especificamente, o autor apresenta soluções e inovações tecnológicas voltadas a um urbanismo sustentável e utiliza-se de alguns exemplos de projetos para expor sobre as devidas adequações ou inovações sustentáveis provindas de iniciativas de lideranças populares, de arquitetos, de prefeituras e ambientalistas. Explica as exigências do desenvolvimento desses projetos que vão, de certa maneira, além da prática ainda convencional e expõem como muitos desses projetos, empreendidos em diversos países, deram

ponto de partida à ideia de urbanismo sustentável, amparados, sobretudo, na economia de recursos imediata ou por custo benefício.

Entre tantas premissas atualmente constatadas nesse campo de reflexão e atuação aqui investigado, a recusa da setorização espacial e a promoção da “multifuncionalidade espacial”, arquitetônica e urbana, se encontra presente, entre outras características, no projeto de *Christie Walk*, em Adelaide, na Austrália, o qual se vincula à ideia de urbanismo sustentável com a ajuda de uma equipe bem comprometida com visão de uma “Ecocidade”. Tal vínculo é conseguido abordando questões sustentáveis de técnicas de ponta e moldando um empreendimento incluso e orgânico que reúne características sustentáveis, como a primeira cobertura verde intensiva, um jardim comunitário funcional, retenção da água pluvial e seu aquecimento, além de arranjos fotovoltaicos conectados à rede pública. O fator relevante desse projeto se baseia na ideia de não apenas existir como um enclave separado, mas sim de ser tratado de forma comunitária, visto que o desenho poderia ser aplicado em habitações populares, que também funcionaria como experiência educativa. Foi criado, dessa maneira, um projeto comunitário com voluntários que trabalham desde o primeiro estágio, se qualificando para suprir toda carência sustentável.



Figuras 5: Chistie Walk/Austrália.

Fontes: Inhabitat:Christie walk is na eco urban village in Australia
<<https://inhabitat.com/christie-walk-is-an-eco-urban-village-in-australia/>>



Figuras 6: Chistie Walk/Austrália.

Fontes: Inhabitat:Christie walk is na eco urban village in Australia
<<https://inhabitat.com/christie-walk-is-an-eco-urban-village-in-australia/>>

Uma outra premissa atual consiste na “requalificação arquitetônica e urbana” a em áreas com edificações pré-existentes que podem tanto ser alteradas com maior respeito ao valor histórico-cultural que eventualmente tenham adquirido com o tempo, quanto ser reconfiguradas com maior liberdade nos casos de baixa representatividade histórico-cultural constatada e, ainda assim, grande economia pelo uso e adequação de sua infraestrutura predial e urbana já existente. O *High Point*, em Seattle, nos Estados Unidos, por exemplo, consiste em uma inovação e uma renovação de uma comunidade perto do centro de Seattle que cujo planejamento foi iniciado com a ideia de transformar a antiga área habitacional de baixa renda em habitações públicas, com o total de 1.600 unidades em gleba de 10 hectares, com acomodação aproximada para quatro mil moradores. Uma boa quantidade de emprego estava sendo destinada à cidade com boa acessibilidade de transportes públicos ou automóveis, espaços abertos bem planejados, e preservação de 21 parques diferentes no bairro, ocupando

10% da bacia hidrográfica do córrego *Longfellow*. A priorização do projeto é a economia de energia, também se atenta para outras questões, como economia nos eletrodomésticos, aquecedores de água, apresentando, ainda, algumas especificidades, como porosidade do piso de concreto que permite absorção de água, somam-se, também, biogestores gramados, a valorização da biodiversidade e a priorização de integração de habitações, assim como no projeto Christie Walk.

	
<p>Figuras 7: High Point, Seattle/EUA.</p> <p>Fontes: MIG SvR: High point redevelopment Seattle, WA <http://www.svrdesign.com/high-point-redevelopment/6xnkclbt6sgq89of2yg7eo51qxlebm></p>	<p>Figuras 8: High Point, Seattle/EUA.</p> <p>Fontes: MIG SvR: High point redevelopment Seattle, WA <http://www.svrdesign.com/high-point-redevelopment/6xnkclbt6sgq89of2yg7eo51qxlebm></p>

Outra das premissas atualmente constatadas no campo aqui em análise consiste naquela vinculada ao “tráfego e acessibilidade”. O distrito de *Kronsberg*, da cidade de Hannover, na Alemanha, por exemplo, a partir dessa premissa avançaram em várias outras que o tornaram uma constante referência na atualidade. O projeto é resultante de um empreendimento que tem como objetivo reduzir a energia utilizada, com um projeto urbano voltado para o transporte público, estimulando-o, assim como vários outros modais e áreas residenciais mistas, teve ótimos resultados na redução de 74% nas emissões de carbono. Quando Hannover ganhou a disputa para sediar a Exposição Mundial Expo 2000, sua administração pública tomou a decisão de construir um empreendimento sustentável, tanto para atender à crescente demanda por habitações quanto para criar o lema da exposição, que era *Humanidade - Natureza - Tecnologia*. O uso de automóveis é baixo devido à permissão de apenas 0,8 por habitação, sendo que a fração restante se refere à vaga de estacionamento público adicional. Ao contrário de outros projetos exemplificados, Kronsberg esse se destaca particularmente pelo uso de tecnologias ecológicas em edificações individuais. Também atingiu seus objetivos de eficiência energética com a criação de diferentes bairros diferenciados pela contratação de diferentes empreendedores. Habitações para uma grande mistura socioeconômica, desconstruindo, assim, a monotonia em desenho urbano para moradias populares.

	
<p>Figuras 9: distrito de Kronsberg, Hannover/Alemanha.</p> <p>Fontes: Pizzatravel: Kronsberg district in Hannover < http://www.pizzatravel.com.ua/eng/germany/9/kronsberg_district_in_hannover></p>	<p>Figuras 10: distrito de Kronsberg, Hannover/Alemanha.</p> <p>Fontes: Pizzatravel: Kronsberg district in Hannover < http://www.pizzatravel.com.ua/eng/germany/9/kronsberg_district_in_hannover></p>

Kwok e Grandzik (2013), por sua vez, evidenciaram outro caso pertinente nesse contexto de propostas alternativas aos preceitos arquitetônicos e urbanísticos até poucas décadas reproduzidos quase que como um modelo único. O projeto do Zwolle, Holanda.

	
<p>Figuras 11: Zwolle/Holanda</p> <p>Fontes: Van Der Valk Hotel Zwolle < https://www.booking.com/hotel/nl/van-der-valk-zwolle.pt-br.html></p>	<p>Figuras 12: Zwolle/Holanda</p> <p>Fontes: < http://www.1zoom.me/pt/wallpaper/525460/z2663.1/1024x768></p>

E Karssenber (2015), em sua publicação abrangente, com mais de oitenta experiências realizadas mundo afora nos últimos anos sob essas mesmas premissas que pautam a ideia de sustentabilidade, como a economia de energia, reutilização de recursos, maior humanização do espaço urbano, flexibilidade espacial, entre outras, demonstra o quanto é possível, de fato, reconfigurar espaços tradicionais de maneira a melhor atender valores e necessidades dos cidadãos no presente e, ao mesmo tempo, minimizando perdas em relação às eventuais perdas de legados histórico-culturais deixados pelo passado e às futuras demandas de gerações do porvir. Um caso de pertinente para a presente investigação pode ser exemplificado com o Stroget, Copenhagen.

	
<p>Figuras 13: Stroget, Copenhagen/Dinamarca.</p> <p>Fontes: < https://br.pinterest.com/pin/546483736005170575/></p>	<p>Figuras 14: Stroget, Copenhagen/Dinamarca.</p> <p>Fontes: < https://br.pinterest.com/pin/803962970950971149/></p>

Esses casos de referência no campo de projetos arquitetônicos e urbanos de caráter sustentável apresentado por Farr (2013), Kwok (2013) e Karssenbergl (2015) assim como tantos outros, frutos de projetos ou requalificações que têm emergido por todo o globo nas últimas décadas, evidenciam o quanto as práticas voltadas à sustentabilidade têm ganhado atenção, espaço e prioridade em muitos lugares, com inovações criativas, contribuindo para o bom rendimento econômico, social e cultural que acarreta um desenvolvimento mais atento às múltiplas dimensões que atuam no campo da arquitetura e do urbanismo.

4.3 A cidade de Brasília, sua arquitetura e seu urbanismo:

Em 1960, a capital brasileira foi transferida do Rio de Janeiro para o Planalto Central do país, onde uma nova sede do governo federal foi criada: Brasília. A transferência de uma capital nacional para uma nova cidade, especialmente construída para esse fim se tornou um grande gesto político, social e também espacial. A mudança da capital para o interior, entre tantas motivações à época enunciadas ou posteriormente conjecturadas (HOLSTON, 1993), constituiria também um rompimento com arraigadas heranças da economia colonial, que concentrou a ocupação do país em uma estreita faixa de terra ao longo da costa, e tais cidades costeiras mesmo após a diminuição de sua função inicial voltada ao gerenciamento da economia de exportação, tais cidades e suas regiões imediatas, também ocupadas e adensadas ao longo dos desdobramentos da História do país, mantiveram, em boa parte de seus atributos materiais e imateriais, fortes referências externas.

O fato é que, a partir do discurso oficial adotado para a promoção e aceite da transferência da capital do país para seu interior, o planalto central, a nova cidade deveria ter identidade visual forte e, por ser a nova capital, deveria apresentar atributos que a diferenciariam das demais cidades. Lúcio Costa, vencedor do concurso nacional lançado para a escolha do plano urbanístico da cidade, o chamado Plano Piloto, afirmou que a cidade deveria se impor: *“não no sentido da ostentação, mas no sentido da expressão palpável, por assim dizer, consciente, daquilo que vale e*

significa” (HOLANDA, 2002, p. 285). O desenho da cidade é bem claro e dividido em dois eixos principais, o Eixo Monumental e o Eixo Rodoviário, tendo ocupações residenciais no rodoviário e ocupações governamentais no Monumental. A cidade, segundo o idealizador de seu planejamento urbano, “*sendo monumental, é também cômoda, eficiente, acolhedora e íntima. É ao mesmo tempo derramada e concisa, bucólica e urbana, lírica e funcional*” (idem, 2002, p. 285).

Uma das grandes peculiaridades inicialmente elogiadas no projeto do Plano Piloto foi conter várias escalas, a Monumental, a Gregária, a Bucólica e a Residencial, divulgadas como adequadas para os espaços de governo, de vida cotidiana, e de moradia e lazer. Mas somente o tempo fez perceber verdadeiras potencialidades na adoção dessas escalas assim como suas carências, gerando muitos e, por vezes diferenciadas posicionamentos sobre essas e outras escolhas que caracterizaram o plano urbanístico e a arquitetura da cidade, como os trabalhos de Holston (1993) ou de Holanda (2002), entre tantos outros nacionais e internacionais.

O trabalho de Holanda (2002), por exemplo, apresenta uma discussão sobre as principais questões da vida social, de como se desdobrou, sobretudo, o vínculo entre as diferentes classes sociais na capital, além de analisar o processo formativo de Brasília, tanto histórico quanto espacial, assim como suas relações com a economia brasileira e integração nacional. Como evidenciado pelo autor (2002), em tal momento, o Brasil ainda possuía características de seu passado colonial e a construção da capital era uma suposta representação de uma virada histórica, formalizando uma descontinuidade ao passado.

O desejo de construção de uma nova capital já era existente desde 1.823, visando que a transferência da capital do Rio de Janeiro fosse remanejada para outra localidade com o intuito de mais segurança, de um mercado fortificado e um trajeto de estradas levando às províncias. Em 1.889 a *Missão Cruls* demarcou a área que era mais favorecida para nova cidade, em 1.922 foi construída a pedra fundamental em Planaltina-DF já visando à possibilidade de sua transformação em uma cidade satélite. Por fim, em 1.956 deu-se, de fato, o começo da construção da nova capital na região do planalto central do país, o concurso para o planejamento da cidade, que contou com 26 inscritos, e do qual o vencedor foi o Arquiteto Lúcio Costa, considerado um modernista.



Figuras 15: Brasília.

Fontes:

<<http://www.jalucrei.com.br/brasilia-tem-o-metro-quadrado-mais-carro-do-brasil/>>



Figuras 16: Brasília, Palácio do Itamaraty.

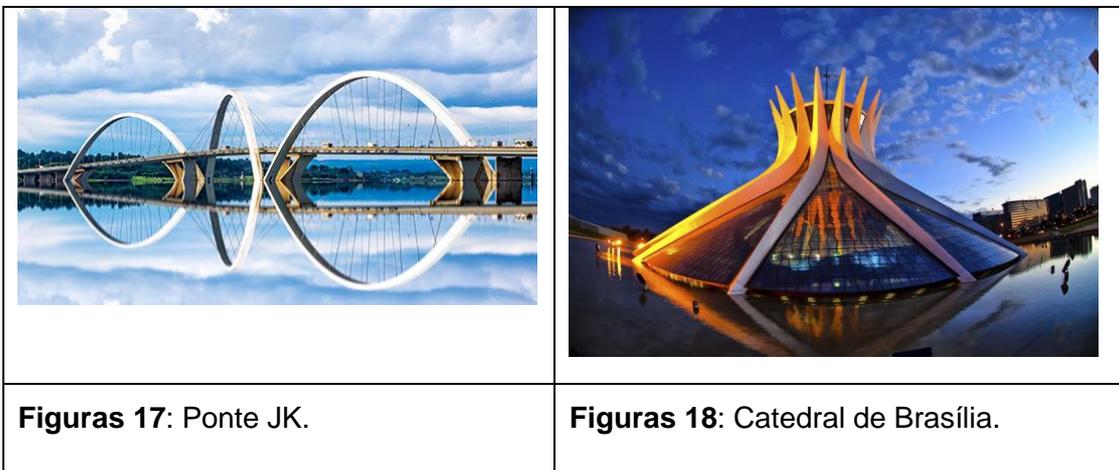
Fontes:

<<http://www.jalucrei.com.br/brasilia-tem-o-metro-quadrado-mais-carro-do-brasil/>>

Conforme evidenciado por Holanda (2002), a construção de Brasília se desdobrou a partir diversos fatores que mantinham a então crescente ocupação territorial na região: a madeira, cana-de açúcar, metais, algodão e café, a estrutura econômica era destinada à produção agrícola de importação de manufaturas ou industrializada. Mas entre as questões mais estudadas sobre tal momento histórico, destaca-se mesmo o fato de que a construção de Brasília acarretou a locomoção de pessoas de diferentes lugares. Logo no início a cidade possuía 2.500 trabalhadores que foram se alojando, construindo vilas de moradia durante o período da construção e o índice de população no local começou a crescer rapidamente. Apesar da rapidez do crescimento de pessoas na localidade, Brasília era ainda uma cidade “voltada para fora” – e ainda guarda tais assimilações – afinal muitas das pessoas para ali emigradas durante seu processo construtivo não vinham em busca de uma vida nova a ser ali construída, mas sim com uma visão voltada a lucros rápidos para, logo após, retornar às suas terras de origem.

O fato é que a nova capital se concretizou da ideia de nação, como forma de independência, influenciada na economia e no domínio do país, conquistando um espaço pautado pela centralidade no poder e, de certa maneira, a fraqueza da sociedade civil – um estado neutro denominado como pai e protetor, com uma enorme concentração de renda, e marcada como centro administrativo. Contudo, passados quase sessenta anos da inauguração da capital, atualmente são numerosos os fatores característicos da capital que continuam engendrando elogios e críticas à cidade considerada como uma síntese dos preceitos para uma cidade modernista teorizado entre fins do século XIX e meados do século XX.

Decerto, ao mesmo tempo em que se trata de uma cidade tombada como patrimônio cultural da humanidade, pela UNESCO, em 1987, por todas as suas peculiaridades espaciais e históricas, o que auxilia na preservação de vários aspectos conformadores de seu Plano Piloto, as demandas atuais por intervenções que adaptem a cidade modernista aos valores contemporâneos que permeiam o imaginário e as necessidades de quem ali habita ou atua no campo da arquitetura e urbanismo, estimulam à investigação, tal como proposto por esta pesquisa, sobre a atual assimilação da cidade por seus habitantes e como estes têm lidado, em seu cotidiano, com as possibilidades ou necessidades de preservação e, simultaneamente, alteração de sua espacialidade.



Fontes: < https://br.pinterest.com/pin/326651779207473680/ >	Fontes: < https://br.pinterest.com/pin/135811744988298578/ >
---	---

4.4 Brasília hoje, entre potencialidades e carências:

A SQS 308, é um o modelo mais conhecido de superquadra da unidade de vizinhança implantada em Brasília. A unidade de vizinhança das SQS 308/108/307/107 proporcionava deslocamentos a pé e a curta distância para escolas, comércio, posto de saúde, clube, cinema (Cine Brasília), biblioteca e outros equipamentos urbanos, proporcionando assim ótima qualidade de vida para os moradores e visitantes da quadra, porém, infelizmente o modelo da superquadra 308 não foi implementado nas demais superquadras de Brasília, fazendo assim a superquadra da 308 uma quadra única. Mesmo sendo uma cidade projetada Brasília tem suas carências e males, como a alta dispersão urbana, excessiva dependência de carro, e que na maioria das vezes, o uso do carro é individual e má qualidade nos espaços públicos. Como nas quadras 400, que decorrido ao efeito da gentrificação perdeu parte da sua característica inicial de atender os moradores locais, e foi tornando-se quadras de um único tipo de comércio, como rua das luminárias, trazendo assim maior fluxo de carros para a quadra e aumento o deslocamento dos moradores, já que é necessário buscar em outras quadras outros tipos de serviços.

<p>Potencialidade</p> 	<p>Carência</p> 
<p>Figuras 17: Superquadra 308</p> <p>Fontes:< http://cidademeioambiente.blogspot.com/2013/10/brasilia-e-christopher-alexander.html></p>	<p>Figuras 18: Praças subutilizadas Superquadra 308 Sul</p> <p>Fontes:< http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2011/12/superquadras-e-setor-militar-mantem-ideal-de-moradia-dos-anos-60.html></p>

5. Metodologia

5.1 Pesquisa de base qualitativa:

A entrevista assim como o questionário aplicado tem como técnica de aprimorar pesquisa qualitativa mais mobilizada nos trabalhos de campo de estudantes e pesquisadores em ciências sociais. Esse sucesso advém, em grande medida, do fato de as técnicas de entrevista potenciarem uma forma relativamente econômica e acessível a um largo e diversificado conjunto de material empírico, a aplicação da entrevista tende a assumir de entrevistado para entrevistado a função de reflexividade sobre os efeitos de toda dinâmica social implicada no decurso de qualquer entrevista.

O desafio assumido pela entrevista pressupõe um grau de formalização e de sistematização mais elevado, promove uma lógica de criatividade e de descoberta científica fundadora de novas teorias e conceitos, procura produzir novas proposições teóricas, através de uma articulação estreita e contínua entre o processo de recolha de dados e o processo de formulação de hipóteses. A relação de entrevista não se trata de uma simples “conversa” (Patton, 1987, p. 108), mas oferece uma situação de comunicação verbal excepcional.

As técnicas de pesquisa começaram a se desenvolver a partir do final do século XIX com os antropólogos, Lewis Henry Morgan, Frans Boas, Bronislaw Malinowski, realizam estudos sobre as sociedades tradicionais, no início do século XX, surgiu nos Estados Unidos o departamento de Sociologia e Antropologia, que se tornou o principal centro de estudos de pesquisas sociológicas da época, a escola de Chicago, é conhecida desde 1930, destacou-se pela produção de conhecimentos para a solução de problemas da época, problemas como: a imigração, delinquência, criminalidade e conflitos éticos. Foi a escola de Chicago também, que fez uso de pesquisas quantitativas e pesquisas qualitativas para a sociologia.

As pesquisas quantitativas na sociologia trabalham com os significados, motivações, valores e crenças, os dados quantitativos e os qualitativos se complementam dentro de uma pesquisa. O interesse pelo tema pesquisado vem, por vezes, com a curiosidade do próprio pesquisador ou da falta de conhecimento sobre o tema.

Dentre os vários tipos de pesquisas temos as pesquisas bibliográficas, que é um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido, ela engloba as publicações em livros, jornais, revistas, vídeos como meios de levantamento de informações, e também as observação em campo, que é a coleta de dados para conseguir informações sob aspectos da realidade, ela ajuda a “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciências, mas que orientam seu comportamento” (Lakatos, 1996, 76).

Temos também as entrevistas estruturadas, que são elaboradas a partir de questionários estruturados, com perguntas previamente definidas e tem também o cuidado para não sair dessas perguntas estabelecidas, os questionários podem ser enviados para os entrevistados através de correio ou de um portador, e quando isso acontece os portadores devem explicar a natureza da pesquisa. A partir desses pressupostos foi adotado, como instrumento para enriquecimento dessa pesquisa baseada referências bibliográficas sobre o campo, um questionário a ser aplicado a

peças de algum modo vinculadas a algumas superquadras de Brasília – sejam moradores, trabalhadores ou transeuntes que, de algum modo, possam colaborar com nossos conhecimentos e pressupostos sobre tais localidades adquiridos pela pesquisa bibliográfica que conformou a fundamentação teórica desta pesquisa. Confirmando ou confrontando tais estudos os conhecimentos das respostas às perguntas elaboradas sob preceitos de base qualitativa poderão, no mínimo, enriquecer a percepção sobre os locais analisados sob a crescente tendência de desterritorialização urbana observada hoje nas mais diversas cidades em boa parte do globo seja por problemáticas urbanas pré-existentes seja por interesses de renovação e apropriação do espaço urbano.

5.2 Questionário elaborado para aplicação:

1. Você já ouviu o termo sustentabilidade? Se sim, o que você entende como sustentabilidade?
2. Partindo desse conceito de sustentabilidade, você acha Brasília uma cidade de caráter sustentável?
3. Já visitou ou conhece alguma outra cidade conhecida por aspectos sustentáveis no Brasil ou fora?
4. Você acha que Brasília é uma cidade bem planejada?
5. Você já ouviu falar nas quatro escalas ou aspectos que caracterizam o Plano Piloto de Brasília: a Monumental, a Gregária, a Bucólica e a Residencial?
6. Na sua opinião, esses aspectos ou escalas de uma cidade tal como foram organizados em Brasília, de maneira setORIZADA, proporcionam de fato uma maior organização espacial e conforto, ou dificuldades de se satisfação das necessidades diárias?
7. Você consegue se orientar fácil entre os vários lugares de Brasília, seja se locomovendo para atividades de trabalho ou lazer?
8. Para você, como são os vínculos entre as diferentes classes sociais da capital?
9. O tombamento de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade é visto por você como um benefício ou como um retrocesso de um novo projeto urbanístico?
10. Você vê muitas mudanças ocorridas com o passar dos anos nas formas e nos usos originais de alguns espaços de Brasília como o local onde nos encontramos? Se sim, quais e por que você acha que essas mudanças têm ocorrido?
11. Você vê como positivas ou negativas essa permanência/alteração nos usos originais de alguns espaços de Brasília como o local onde nos encontramos? Por quê?

12. Você acha que este local onde nos encontramos poderia se apresentar de outra maneira ou dessa maneira você acha ideal? Se há objeção, o que você proporia para sua melhoria?
13. Você já ouviu falar no termo gentrificação? Se sim, consegue identificar algum local da cidade que tenha passado ou possa estar passando por esse específico processo de transformação urbana e por seus vários efeitos?
14. Há alguma coisa que não lhe perguntei que você acha importante mencionar de maneira a auxiliar esta pesquisa que tem como objetivo identificar dinâmicas locais e globais no espaço urbano de Brasília?

6. Análise

O embasamento da pesquisa estruturou-se através da busca de estudos movidos pelo tema: “Brasília: entre dinâmicas locais e globais de desterritorialização urbana”, que após longos esforços de reconhecimento temática por meio de referências bibliográficas que compuseram a fundamentação teórica desta pesquisa, ampliou-se por meio da elaboração e aplicação de um questionário voltado a uma outra maneira de aproximação do tema, desta vez, pela participação de atores locais, participantes da pesquisa por meio dessa coleta de conteúdos pertinentes ao tema, em uma escala geral e específica, abrangendo e colaborando na obtenção de conhecimentos.

Neste momento da pesquisa acadêmica, pautado pela aplicação de questionários a grupos de moradores de Brasília, foi possível chegar a algumas reflexões sobre processos de desterritorialização urbana na cidade, em suas vias comerciais e, especificamente, nas vias de foco do estudo. Tais processos evidenciados são, principalmente, aquela promovida pelo processo de gentrificação e elenca, ainda, aspectos sobre sustentabilidade em Brasília considerados pertinentes não apenas para a melhoria e economia de ambiências as mais distintas mas também para possíveis vínculos assim melhor estabelecidos entre usuários/locatários/proprietários e tais espaços – o que, conseqüentemente, também pode permitir a geração de maiores vínculos com o lugar, evitando o desenraizamento dentro em casos desdobrados não pelo processo de gentrificação mas por desinteresses locais de outras naturezas.

Esse questionário elaborado com 13 perguntas foi pôde ser aplicado para 36 pessoas nas imediações das 308 Sul e Asa Norte e também no Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Também cabe aqui ressaltar que etapa da pesquisa voltada às entrevistas ocorreu nos meses de junho e agosto. Das treze perguntas elaboradas foi possível, após as respostas, sintetizar seu conteúdo em cinco tópicos para uma melhor análise de resultados. Esses tópicos analisados por meio das respostas obtidas são “Sustentabilidade”, “Tombamento de Brasília”, “Gentrificação” e “Desterritorialização”. Sendo assim, abaixo explicitamos algumas considerações após análise e reflexão sobre tais respostas aos questionários.

Ao questionar os moradores sobre os conceitos de sustentabilidade, se eles consideram Brasília ou se eles conhecem alguma outra cidade com caráter sustentável, 68,6%, não consideram Brasília uma cidade sustentável, ou questionando sobre se conhecem alguma cidade sustentável no Brasil ou fora, listamos que, Curitiba é a cidade mais conhecida por seu caráter sustentável. Também quando perguntamos se acham Brasília uma cidade bem planejada, 80% dos moradores confirmaram que sim, que Brasília, como Plano Piloto é uma cidade bem planejada – diferindo de muitas questões hoje colocadas em xeque sobre o planejamento urbano moderno tanto por críticos quanto por arquitetos e até mesmo cidadãos de distintas áreas do conhecimento nas mais variadas cidades mundo afora.

Com relação ao tombamento de Brasília a as quatro escalas que caracterizam o Plano Piloto, (Monumental, Gregária, Bucólica e a Residencial), 60% dos entrevistados não tem conhecimento desses aspectos, e os 40% que conhecem, quando questionados se esses aspectos proporcionam conforto ou dificuldades de satisfazer as suas necessidades diárias, foram listados, conforme a colocação de um entrevistado, que tais aspectos “*Facilitam, para a pessoa que está dirigindo, chegar aos locais, mas dificulta a vida do pedestre pela distância dos setores*”. A situação do motorista atuar como pedestre não ser colocada pelos entrevistados evidencia o quanto o carro se tornou, de fato, uma prótese do brasileiro, assim como a questão dos engarrafamentos crescentes curiosamente não foi trazida por nenhum dos entrevistados neste momento da entrevista. Quando questionados se conseguem se orientar fácil entre os vários lugares de Brasília, seja para atividades de lazer ou trabalho, 85,7% disseram que conseguem sim se orientar facilmente em Brasília. Já quando questionados sobre os vínculos entre as diferentes classes sociais da capital, foram trazidos depoimentos como o de um entrevistado que evidenciou ser “*Notável a diferença que as classes sociais exercem no ambiente ao redor e nas pessoas que o frequentam. As pessoas de classes mais altas frequentemente possuem um ar de superioridade perante as pessoas de classes mais baixas*”. Essa questão foi colocada no sentido de auxiliar na compreensão da questão da mobilidade e desterritorialização na cidade, afinal Brasília foi uma cidade planejada nos moldes modernistas dando preferência ao automóvel.

Também é significativo ressaltar a pergunta relacionada à mobilidade gerida pelas escalas, questionando se elas proporcionam de fato uma maior organização espacial e conforto, ou dificuldades de se satisfazer das necessidades diárias. Foram trazidas questões com a de que “*os setores facilitam a organização espacial, mas, ao mesmo tempo, dificultam o deslocamento de setor para setor, o que torna desconfortável para usuários do transporte público e privado*”. A partir de colocações como essa também se faz pertinente elencar que a maioria das respostas comungam da mesma compreensão espacial: que ao mesmo tempo que as escalas funcionam como organização, também trazem transtornos pela ausência de curtos percursos para atividades cotidianas, dificultando ainda mais para os cidadãos que não possuem carro e dependem da mobilidade pública, que não supre a demanda da população.

7. Conclusão

A pesquisa se finda com o escopo de uma abordagem embasada de cognição sobre dinâmicas locais e globais de desterritorialização urbana em suas variadas dimensões, analisadas em diversas cidades do Brasil e exterior. Foram analisados, principalmente, na cidade de Brasília, definida por suas escalas que agregam monumentos, residências, lazer, comércios, e possíveis correlações entre eles.

Dentro desse contexto de processos de desterritorialização urbana, foi explanado na pesquisa processos como o de gentrificação e, na sua contramão, estudos sobre mobilidade e sustentabilidade, estes últimos, abordados por meio de estudos de casos, que carregam bons exemplos de boa urbanização ligada a soluções de arquitetura inteligentes e como tal preocupação—transforma e influencia o espaço, em seus diferentes padrões sociais.

Enfocando algumas das vias comerciais de Brasília, a cidade foi analisada através de estudos sob suas peculiaridades ou publicidade—como sua forte identidade visual, que vai da exuberância da arquitetura moderna e peculiar principalmente no que se refere a seus edifícios monumentais, ao seu também célebre planejamento urbanístico, dividido por eixos com a grande singularidade de abarcar as célebres quatro escalas (monumental, gregária, bucólica e residencial). Contudo, apesar de toda essa beleza considerada por muitos, Brasília também carrega carências presentes na dificuldade de locomoção, que otimiza o uso excessivo de carro, justamente, pela deficiência de conexão de atividades e falta de caminhos que conduzam passeios a pé, ou ciclovias que facilitem na intercalação de meios de transportes e, com isso, maiores possibilidades de vínculos com o lugar, como parece ocorrer, de modo inverso, nos outros casos estudados nos quais experiências de caráter sustentável têm aumentado tais vínculos mesmo que processos de gentrificação, de especulação imobiliária e outros, como a própria conformação espacial urbana e arquitetônica que também intervêm nessas possibilidades de vínculo.

Sendo assim, a presente pesquisa cooperou para conhecimentos gerais e específicos sobre o campo do urbanismo e crescentes estratégias de intervenção voltadas a contornar problemáticas engendradas com a industrialização, com o planejamento urbano moderno e com a especulação imobiliária. Tendo em vista a diversidade dos conhecimentos ainda que aqui apenas entrevistados sobre sociedade, espaços, cidades, países e diferentes formas de culturas, tal abordagem na atualidade, vivida entre tantas crises e contradições, contribui, certamente, para expandir as reflexões, sobretudo no âmbito acadêmico.

Diante da análise geral que fecha a pesquisa, a partir de já célebres casos e reflexões teóricas nacionais e internacionais sobre o campo da arquitetura e do urbanismo e a cidade de Brasília, complementada com atenção aos moradores da cidade ouvidos por esta pesquisa, podemos considerar que boa parte da

população desconhece Brasília em sua proposta, em seus termos técnicos – muitos entrevistados tiveram dificuldades no ato da resposta sobre questões gerais e já históricas sobre a cidade, o que também nos leva a concluir que questões atuais como os processos de desterritorialização, como gentrificação, turistificação, dentre outros, tão discutidos na atualidade em todo o mundo, como o conceito de sustentabilidade, ainda estão saindo do meio acadêmico na cidade e tem sido pouco abordados pelo cidadão comum. Dessa maneira, prováveis potencialidades da capital têm sido pouco exploradas ou assimiladas pelos próprios moradores, assim como muitas de suas problemáticas ainda se encontram ocultas por boa parte da população que por tal desconhecimento, evidentemente, não as discute para futuras melhorias, mesmo que sejam usuários de seus espaços, mesmo que estejam vivenciando seus problemas e, por tal desconhecimento, e desconhecimento dos estudos e reflexões acadêmicos e experiências de referência no Brasil e exterior como as aqui abordadas, buscam, muitos desses moradores, contornar tais problemas, quando identificados, à sua maneira – apesar de já se observar, também em Brasília, tentativas de adaptações espaciais e urbanas de menor escala segundo as crescentes divulgações sobre alternativas hoje consideradas pertinentes para uma melhor apropriação do espaço urbano vivido cada vez mais na contemporaneidade entre enraizamento e desterritorializações possíveis – forçadas ou escolhidas.

8. Referências bibliográficas

FARR, Douglas. *Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza*. São Paulo: Bookman, 2013.

GUIMARÃES, Sávio; FERREIRA, Letícia; NUNES, Adriana; REIS, Dayodara. *Entre a preservação e a intervenção: discutindo a complexidade e os desafios para Brasília-DF*. In: I CONGRESSO NACIONAL PARA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: fronteiras do patrimônio: preservação como fortalecimento das identidades e da democracia, 2017, Cuiabá.

HOLANDA, Frederico de. *O espaço de exceção*. Brasília: UnB, 2002.

HOLSTON, James. *A Cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

KARSSENBERG, Hans (Org.). *A cidade ao nível dos olhos: lições para os plinths*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

KWOK, Alison G.; GRANDZIK, Walter T. *Manual de Arquitetura Ecológica*. São Paulo: Bookman, 2013.

NOSSO FUTURO COMUM (Relatório Brundtland). Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.

Significado de Gentrificação, Significados. Disponível em:

<<https://www.significados.com.br/gentrificacao/>> Acesso em: 04 de junho de 2018.

LAURIANO, William; *Gentrificação da cidade modernista: Brasília*. São Paulo; cad. Metrop, 2015.